

## Atuação do enfermeiro frente ao familiar enlutado

*Nurse's role in dealing with the bereaved family member*

*El papel de la enfermera en el trato con el familiar en duelo*

**Ricardo Moura Lecker Junior<sup>1\*</sup>**

ORCID: 0000-0003-3853-7076

**Yasmin Ferreira Ramos Amador<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-7141-3596

**Carlos Eduardo Peres Sampaio<sup>2</sup>**

ORCID: 0000-0002-6770-7364

**Castorina Silva Duque<sup>3</sup>**

ORCID: 0000-0003-0466-0965

**Maria Eduarda Carneiro Gonzaga dos Santos<sup>4</sup>**

ORCID: 0000-0002-9007-8500

**Patrícia Dias Barreto Marinho<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-8822-9293

<sup>1</sup>Universidade Veiga de Almeida.  
Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Rio  
de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>3</sup>Ministério da Saúde. Rio de  
Janeiro, Brasil.

<sup>4</sup>A. F. Penza Cursos Livres. Rio de  
Janeiro, Brasil.

### Como citar este artigo:

lecker Junior RM, Amador YFR,  
Sampaio CEP, Duque CS, Santos  
MECG, Marinho PDB. Atuação do  
enfermeiro frente ao familiar  
enlutado. Glob Acad Nurs.  
2023;4(Sup.2):e362.

<https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200362>

### \*Autor correspondente:

[ricardoieckerjr@gmail.com](mailto:ricardoieckerjr@gmail.com)

Submissão: 07-02-2023

Aprovação: 03-03-2023

### Resumo

Objetivou-se descrever as ações da equipe de enfermagem prestadas ao familiar enlutado. Estudo descritivo de revisão integrativa com abordagem qualitativa. Os critérios de inclusão adotados nesta revisão são: artigos em português do Brasil, disponíveis de forma gratuita e integral na Internet, publicados no período de 10 anos retroativos. Os critérios de exclusão abrangeram artigos duplicados e artigos que não abordaram o objeto deste estudo. A coleta de dados foi feita a partir de um quadro analítico, que contém título, autor, base de dados, objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões e foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa retornou 748 artigos, e após processo de triagem, essa quantidade foi reduzida para 10. A partir destes, foram obtidas duas categorias: Comunicação e sua importância nos cuidados paliativos para o paciente e familiares em processo de luto e Percepção dos profissionais da saúde quanto ao cuidado em situação de luto. A comunicação efetiva é um dos caminhos mais rápidos para uma boa assistência, assim, fica evidente que a equipe de enfermagem precisa estar envolvida no processo de morte e morrer dos pacientes, ofertando a estes e suas famílias, atenção individualizada focada em troca de conhecimentos e experiências.

**Descritores:** Luto; Assistência de Enfermagem; Cuidados Paliativos; Assistência Familiar; Comunicação.

### Abstract

The aim was to describe the actions of the nursing team provided to the bereaved family member. Descriptive integrative review study with a qualitative approach. The inclusion criteria adopted in this review are articles in Brazilian Portuguese, available free of charge and in full on the Internet, published within a 10-year retroactive period. The exclusion criteria covered duplicate articles and articles that did not address the object of this study. Data collection was done based on an analytical framework, which contains title, author, database, objectives, methodology, main results, and conclusions and was subjected to Bardin's content analysis. The search returned 748 articles, and after the screening process, this quantity was reduced to 10. From these, two categories were obtained: Communication and its importance in palliative care for the patient and family in the grieving process and Perception of health professionals regarding care in a situation of mourning. Effective communication is one of the fastest ways to good care, so the nursing team needs to be involved in the process of death and dying of patients, offering them and their families individualized attention focused on the exchange of knowledge and experiences.

**Descriptors:** Mourning; Nursing Care; Palliative Care; Family Assistance; Communication.

### Resumen

El objetivo fue describir las acciones del equipo de enfermería brindado al familiar en duelo. Estudio descriptivo de revisión integrativa con enfoque cualitativo. Los criterios de inclusión adoptados en esta revisión son: artículos en portugués brasileño, disponibles gratuitamente e íntegramente en Internet, publicados en un período retroactivo de 10 años. Los criterios de exclusión cubrieron artículos duplicados y artículos que no abordaban el objeto de este estudio. La recolección de datos se realizó a partir de un marco analítico, que contiene título, autor, base de datos, objetivos, metodología, principales resultados y conclusiones y fue sometido al análisis de contenido de Bardin. La búsqueda arrojó 748 artículos, y luego del proceso de selección esta cantidad se redujo a 10. De estos se obtuvieron dos categorías: Comunicación y su importancia en los cuidados paliativos para el paciente y su familia en el proceso de duelo y Percepción de los profesionales de la salud sobre el cuidado. en situación de duelo. La comunicación efectiva es una de las vías más rápidas para un buen cuidado, por lo que es claro que el equipo de enfermería necesita involucrarse en el proceso de muerte y morir de los pacientes, ofreciéndoles a ellos y a sus familiares una atención individualizada enfocada en el intercambio de conocimientos y experiencias.

**Descritores:** Duelo; Cuidados de Enfermería; Cuidados Paliativos; Cuidados Familiares; Comunicación.



lecker Junior RM, Amador YFR, Sampaio CEP, Duque CS, Santos MECG, Marinho PDB pela necessidade, no âmbito acadêmico, de tornar disponível um instrumento que mostre as práticas de enfermagem a serem adotadas nos casos contemplados pela pesquisa; no âmbito social, nortear as famílias no que tange ao atendimento da equipe de enfermagem a respeito da situação de óbito; no âmbito prático, tornar disponível um estudo para consulta pelos profissionais de enfermagem que se depararem com o processo de morte e morrer nas unidades de saúde.

## Introdução

O processo de morte e morrer representa um problema de difícil enfrentamento, principalmente para os profissionais da saúde que durante toda sua formação acadêmica tem o ensino-aprendizagem voltado para cura e/ou reestabelecimento da saúde. Por esta razão, vivenciar este processo, que é a única certeza da vida, ainda tem como produto sentimentos de ansiedade, medo e angústia, assim como uma sensação de fracasso profissional<sup>1</sup>.

A experiência do luto é singular e é conduzida por elementos que são internos e externos ao sujeito. Desse modo, a cultura, educação, grupo social e religião são elementos que estão diretamente ligados à forma como o ser humano vivencia a perda e vela o seu morto. Dentre os impactos psicossociais que a perda ocasiona, a literatura destaca as doenças psicossomáticas, em especial a depressão e o comprometimento da relação conjugal e social, afetando trabalho, religião, lazer, entre outros. As mesmas áreas que são afetadas, também são fontes de apoio para o processo de elaboração da perda<sup>2</sup>.

Durante a experiência do processo de luto, as famílias vivenciam solidão, sentimento de vazio, tristeza e lembranças doloridas, as quais são mencionadas como dificuldades que traduzem a necessidade de receber conforto de alguém, que ajudará a encontrar forças para enfrentar o por vir. É possível perceber uma relação, e até certa constância, entre as experiências, dificuldades e necessidades que permeiam o luto<sup>3</sup>. O processo de adaptação da família é lento e cuidar de alguém gerará mais trabalho e responsabilidade para a mesma, aliando-se a uma maior sobrecarga e diminuição de tempo para a vida de todos<sup>4</sup>.

Neste contexto de cuidar, o enfermeiro exerce papel primordial no enfrentamento de todo esse processo. O lidar com a morte faz parte da profissão e por essa razão esse profissional precisa estar qualificado para o enfrentamento desta situação.

A enfermagem representa a equipe que passa a maior parte do tempo ao lado do paciente e por isso se torna apta para auxiliar nesse processo. O enfermeiro tem como ferramenta do cuidar, a oferta de intervenções e informações que auxiliem a família no enfrentamento desse processo, desde o entendimento acerca das fases do luto até questões legais sobre documentação e sepultamento.

Durante estudo elaborado em um hospital público do interior paulista, ficou constatado o benefício de o cuidado ao luto ser realizado pela equipe local, pois este contato no período post-mortem do usuário proporciona um sentimento de conforto à família diante do ocorrido, uma vez que se mostra necessário a implantação de um espaço para que sejam ouvidos e compreendidos, com propósito de manter o vínculo construído durante a internação<sup>1</sup>.

Diante do exposto, o objeto deste estudo é a assistência de enfermagem frente à família em situação de luto. Esta revisão integrativa foi formada a partir da seguinte pergunta de pesquisa: “Como se dá a assistência da enfermagem à família em situação de luto?”.

O objetivo é descrever as ações da equipe de enfermagem prestadas ao familiar enlutado. Isto se justifica

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de revisão integrativa com abordagem qualitativa. A revisão integrativa é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. A abordagem qualitativa exige um estudo amplo do objeto de pesquisa, considerando o contexto em que ele está inserido e as características da sociedade a que pertence<sup>5</sup>. Esta revisão integrativa foi formada a partir da seguinte pergunta de pesquisa: “Como se dá a assistência da enfermagem à família em situação de luto?”.

Esta pergunta de pesquisa foi formulada a partir da estratégia PICO da seguinte forma: P – equipe de enfermagem; I – assistência à família; Co – situação de luto. Os descritores utilizados para a busca serão: “Luto”, “Assistência de Enfermagem”, “Cuidados Paliativos”, “Assistência Familiar”. As palavras-chaves para a busca serão: “Luto”, “Ações de Enfermagem”, “Fases do Luto”. As buscas foram realizadas em setembro e outubro de 2022 nas bases de dados referenciais: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Portal PubMed da *National Library of Medicine* (NLM) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO).

Os dados serão analisados pela análise de conteúdo de Bardin, na modalidade temática, que consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que emprega procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A análise de conteúdo tem a semântica como o seu principal pilar, ou seja, a pesquisa para compreender o verdadeiro sentido de um texto. É um estudo exaustivo que interpreta entrelinhas, figuras de linguagem e reticências<sup>6</sup>.

Foram utilizadas as seguintes estratégias de busca: “Luto AND Assistência de Enfermagem AND Cuidados paliativos AND Assistência familiar”, nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE; “Luto AND Assistência familiar, Luto AND Cuidados paliativos, Assistência de enfermagem AND Cuidados paliativos, Cuidados paliativos AND Assistência familiar”, no Portal SciELO; e “Luto, Assistência familiar, Cuidados paliativos, Assistência de Enfermagem”, no Portal PubMed.

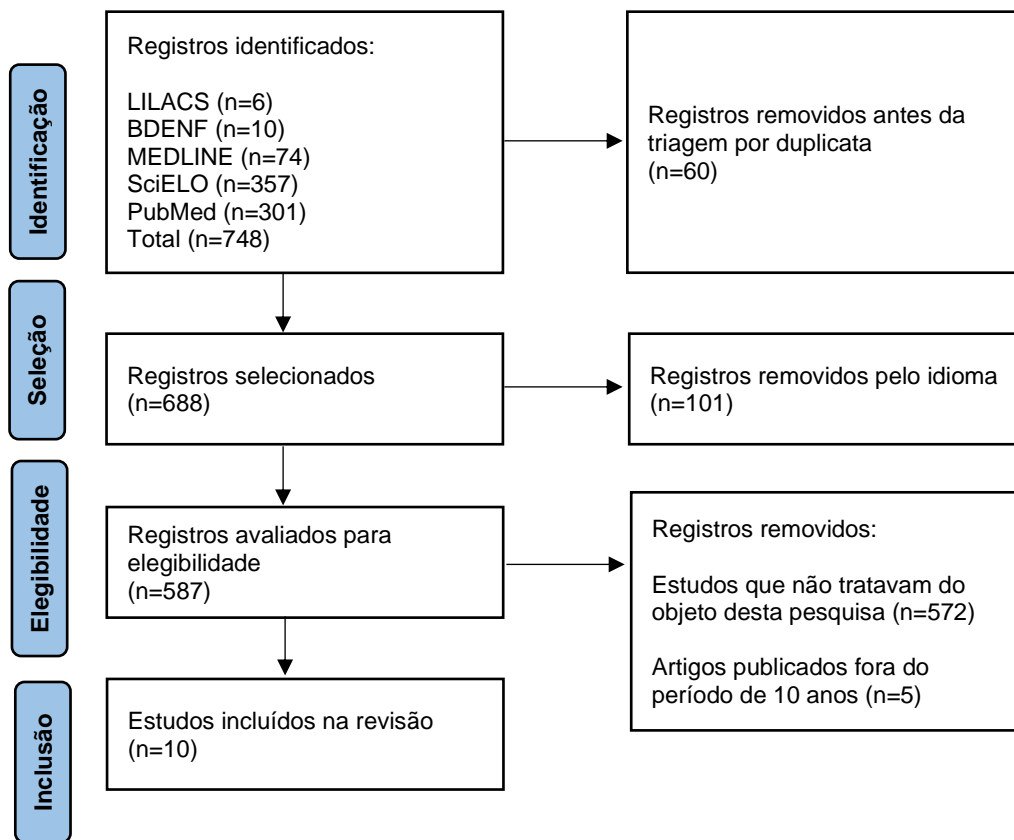
Os critérios de inclusão adotados para esta revisão integrativa foram: artigos em português do Brasil, disponíveis de forma gratuita e integral na Internet e artigos publicados no período de 10 anos retroativos. Os critérios de



exclusão abrangeram artigos duplicados e artigos que não abordaram a temática do estudo.

O processo de seleção de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão, demonstrado no fluxograma abaixo,

Figura 1. Fluxograma PRISMA para a revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro frente ao familiar enlutado. Cabo Frio, RJ, Brasil, 2022



**Resultados**

Os 10 estudos selecionados na amostra final foram agrupados em um quadro para uma melhor visualização dos resultados. Este instrumento favoreceu o agrupamento das informações chaves de cada estudo selecionado,

construindo um banco de dados para a etapa final da pesquisa. As informações retiradas dos artigos selecionados que compuseram o quadro foram: título, autor, base de dados, objetivo, metodologia, principais resultados e principais conclusões (Quadro 1).

Quadro 1. Classificação dos artigos aplicados nessa revisão. Cabo Frio, RJ, Brasil, 2022

Título/ Autor / Base de Dados	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados	Principais Conclusões
As intervenções especializadas do enfermeiro em cuidados paliativos  Silvia Juliana da Silva Oliveira.  BDENF	Identificar e participar nas intervenções especializadas do enfermeiro em CP de modo a obter as competências como enfermeira especialista em Enfermagem de CP e prestar cuidados humanizados, que contribuam para um processo de morrer digno.	A pesquisa bibliográfica em revistas científicas, livros da área, trabalhos de investigação no âmbito de mestrados e doutoramentos, bem como a pesquisa em base de dados.	Considera-se que só através da comunicação, se reduz a incerteza, melhora a relação e indica ao doente e família uma direção. Consideramos que, quem cuida e se deixa tocar pelo sofrimento humano, torna-se um radar de alta sensibilidade, humaniza-se no processo e para além do conhecimento científico, tem preciosa oportunidade e o privilégio de crescer.	Em síntese, perante os avanços tecnológicos e o aumento da longevidade e consequente incremento de doenças crônicas, há uma necessidade crescente de mudar o modo como cuidamos em saúde nos dias de hoje, exigem-se novas abordagens que centrem o doente e família como sujeitos de cuidados.
Cuidados de enfermagem à família do doente em fim de vida  Anabela Pires Costa Meixedo.	Conhecer os cuidados de enfermagem prestados à família do doente em fim de vida e assim, contribuir para a melhoria das práticas de cuidados dos enfermeiros dos cuidados	Estudo de natureza qualitativa, um estudo exploratório-descritivo. Utilizou-se a entrevista semiestruturada para a recolha de informação, realizada a enfermeiros dos	Perante o fim de vida, os cuidados dos enfermeiros focam-se essencialmente na tomada de decisão; apoio no processo de luto; controle de sintomas; apoio emocional, psicológico, acompanhamento/	Há necessidade que exista equipas de suporte em cuidados paliativos com formação específica na área. Os enfermeiros devem incluir no processo de



BDEF	de saúde primários à família do doente em fim de vida.	cuidados de saúde primários de um centro de saúde do Alto Minho. Os achados foram submetidos a análise de conteúdo segundo Bardin.	suporte familiar e educação para a saúde. Neste cuidar experienciam sentimentos de evitamento, repressão emocional e fuga à transmissão de informação. Manifestam dificuldades em cuidar da família pela complexidade que os cuidados requerem.	cuidados, dinâmicas de intervenção que favoreçam a expressão de sentimentos de forma que a família possa manter com o seu ente querido uma relação de proximidade.
Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal  Cristiani Garrido de Andrade; Solange Fátima Geraldo da Costa; Maria Emília Limeira Lopes.  SciELO	Averiguar como enfermeiros utilizam a comunicação, no âmbito dos cuidados paliativos, ao assistir o paciente em fase terminal.	Pesquisa exploratória, de natureza qualitativa.	Três categorias: “cuidados paliativos e comunicação – relação interpessoal do enfermeiro com o paciente terminal”; “comunicação em cuidados paliativos como estratégia para fortalecimento do vínculo entre enfermeiro e paciente terminal”; “importância da comunicação entre enfermeiro e família do paciente sob cuidados paliativos”.	Conclui-se que a comunicação se configura como um elemento eficaz do cuidado com o paciente em fase terminal e é de suma importância para a promoção dos cuidados paliativos.
Dificuldade de comunicar a morte do paciente aos familiares  Juliano Cezar Ferreira; Ana Paula Pereira; Elcio Luiz Bonamigo.  SciELO	Identificar na literatura recomendações para reduzir os malefícios dessa situação.	Estudo qualitativo realizado por meio de revisão bibliográfica.	Três categorias: formação profissional; preparo familiar; e prática profissional.	Constatou-se que práticas simuladas, troca de informações entre profissionais, controle emocional dos profissionais e diálogo com e entre familiares contribuem para reduzir o malefício da comunicação da morte.
Atenção à mulher em situação de óbito fetal intrauterino: vivências de profissionais da saúde  Taynnara Caroline Serafim; Beatriz Helena Naddaf; Camila Mariana Rodrigues Carizani; Mariana de Gea Gervasio; Diene Monique Carlos; Natalia Rejane Salim.  SciELO	Compreender as experiências de profissionais de saúde da atenção obstétrica em relação à situação de óbito fetal intrauterino.	Estudo de abordagem qualitativa.	A dificuldade dos/as profissionais em lidar com o tema e a sua invisibilidade durante a formação se mostrou desafiadora. A ausência de ambiência e as formas de organização da atenção refletiram nos cuidados a mulheres e famílias que atravessam a situação de óbito fetal intrauterino.	Existe a necessidade do desenvolvimento de estratégias para mudanças no modelo e na organização do serviço diante de situações de óbito fetal, promovendo espaços que sejam produtores de acolhimento.
Prática profissional no cuidado ao luto materno diante do óbito fetal em dois países  Gisele Ferreira Paris; Francine de Montigny; Sandra Marisa Pelloso.  SciELO	Compreender o cuidado profissional ao luto materno no puerpério de nascimentos sem vida.	Estudo clínico-qualitativo. Foi realizada entrevista semiestruturada, e os aspectos relevantes foram categorizados em temas.	As categorias identificadas foram Assistência recebida no puerpério com enfoque no luto: ambiente hospitalar e ambulatorial e Apoio profissional no enfrentamento ao luto materno após a perda fetal: com contato e lembranças, sem contato e sem lembranças e impossibilidades de contato com o bebê.	Ficou evidente a necessidade de uma rede de apoio e o acompanhamento multiprofissional para mulheres que vivenciaram perda fetal. A partir deste estudo, uma rotina de atendimento de cuidados ao luto poderá ser implantada no Brasil com base nas experiências do Canadá.
Profissionais paliativistas e suas contribuições na prevenção de luto complicado  Mariana Sarkis Braz; Maria Helena Pereira Franco.  SciELO	Compreender e analisar a formação dos profissionais em relação ao processo de morrer do paciente e as percepções daqueles em relação às suas contribuições para a prevenção de luto complicado da unidade de cuidado.	Estudo qualitativo fundamentado teoricamente pela Teoria do Apego. Foi aplicado um questionário para obtenção de dados acadêmicos, profissionais e de cursos realizados, e uma entrevista semiestruturada. A análise das informações colhidas	Os resultados confirmaram que a formação dos profissionais em relação ao processo de morrer é escassa. Ademais, observou-se que os profissionais de saúde que trabalham em cuidados paliativos possuem comportamentos de apego, os quais são identificados como naturais nesse contexto, o que acaba por dificultar a percepção	Diante desses resultados, a presente pesquisa trouxe a relevância sobre a necessidade da inserção das temáticas morte e morrer na educação dos profissionais de saúde, o que pode contribuir para melhor assistência à



		nas entrevistas foi realizada através de transcrição e categorização das mesmas, seguidas de análise de conteúdo.	de que são importantes contribuições.	unidade de cuidado nos seus processos de luto.
Cuidado à família enlutada: uma ação pública necessária  Giovanni Gurgel Aciole; Daniela Carvalho Bergamo.  SciELO	Relatar e analisar as repercussões das intervenções ofertadas por um hospital público do interior paulista.	Pesquisa qualitativa, com abordagem compreensiva, a partir da fenomenologia sociológica. Utilizou-se entrevista semiestruturada, e o material coletado foi submetido à análise de conteúdo.	Os familiares enlutados manifestaram dificuldades para enfrentar tal período, e, mesmo diante de mortes previsíveis, há a necessidade de um espaço para que eles sejam ouvidos e compreendidos.	O estudo comprova o benefício de o cuidado ao luto ser realizado pela equipe do hospital, pois este contato no período post-mortem do usuário proporciona um sentimento de conforto à família diante do ocorrido.
Tanatologia clínica e cuidados paliativos: facilitadores do luto oncológico pediátrico  Sonia Sirtoli Farber.  SciELO	Necessidade de competências específicas, por parte dos cuidadores, para que se alcancem dois objetivos distintos: favorecer o bem-estar ao paciente oncológico pediátrico em estado terminal; e favorecer a resolução do luto ao cuidador.	Revisão bibliográfica de literaturas que tratem especificamente de cuidados paliativos oferecidos a crianças.	No processo de pesquisa, constatou-se que a literatura especializada carece de produções específicas sobre a administração de cuidados e ações próprias no atendimento ao paciente oncológico pediátrico.	Dividimos as ações facilitadoras do luto em: medidas educativas e práticas de cuidado, destacando a promoção de atividades e ações que proporcionem prazer e conforto para a criança. Assim, demonstramos que ações simples como o toque e o aconchego são exemplos de facilitadores do luto e do atendimento ao paciente simultaneamente.
Teoria da adaptação de Roy e modelo do processo dual de luto fundamentando o cuidado paliativo de enfermagem à família  Vladimir Araujo da Silva; Rita de Cássia Frederico Silva; Monica Martins Trovo; Maria Júlia Paes da Silva.  LILACS	Propor uma reflexão acerca dos cuidados paliativos de enfermagem à família enlutada, tendo como fundamentos a Teoria da Adaptação de Roy e o Modelo do Processo Dual de Luto.	Estudo teórico-reflexivo baseado nos princípios filosóficos dos cuidados paliativos, especialmente a Teoria da Adaptação de Roy e sua interseção com o Modelo do Processo Dual de Luto.	Essa reflexão teórica evidencia que o luto constitui um estímulo focal confrontado diretamente pela família, o qual pode ser manipulado pela presença compassiva do enfermeiro e pela escuta ativa e acolhedora durante o seu processo de elaboração, auxiliando a família no processo de reorganização da vida e adaptação às mudanças decorrentes da perda.	Sugere-se a utilização da Teoria da Adaptação de Roy e do Modelo do Processo Dual de Luto como referenciais teóricos para o cuidado paliativo de enfermagem à família enlutada.

**Discussão**

A leitura apurada dos artigos selecionados expostos no Quadro 1 possibilitou que os temas tratados fossem agrupados e especificados de forma organizada, propiciando uma análise qualitativa dessa pesquisa. Portanto, surgiu desta análise, duas categorias analíticas temáticas, a saber: Comunicação e sua importância nos cuidados paliativos para o paciente e familiares em processo de luto; e Percepção dos profissionais da saúde quanto ao cuidado em situação de luto.

**Comunicação e sua importância nos cuidados paliativos para o paciente e familiares em processo de luto**

Em conformidade com os artigos selecionados, é possível entender-se o quanto o luto é perturbador para a família tendo em vista todas as modificações e limitações que esse acontecimento acarreta suas vidas e que a comunicação se torna um ponto primordial para os cuidados de enfermagem específicos para os familiares enlutados. Podemos observar nos trechos abaixo:

*“Considera-se que, só através da comunicação, se reduz a incerteza, se melhora a relação e se indica ao doente e família uma direção”<sup>8</sup>.*

*“Os enfermeiros devem incluir no processo de cuidados, dinâmicas de intervenção que favoreçam a expressão de sentimentos de forma a que a família, possa manter com o seu ente querido uma relação de proximidade”<sup>9</sup>.*

*“No âmbito da Enfermagem, a comunicação representa uma estratégia de suma relevância para a prática dos cuidados paliativos. E quando subsidiada por uma relação de atitude, cooperação, sentimento e sensibilidade, este instrumento é um importante impulsionador da relação entre o enfermeiro e o paciente em fase terminal”<sup>10</sup>.*

*“O cuidado com a vulnerabilidade social, sobretudo por meio do auxílio nas várias dificuldades que cercam o óbito, é forma de diminuir a dor dos familiares”<sup>11</sup>.*

Ao mesmo tempo em que se busca minimizar o desconforto do paciente, procura-se maximizar a assistência à dor e ao sofrimento da família<sup>12</sup>. A comunicação realizada de maneira compreensível contribui para que haja consciência da dignidade em toda a assistência prestada e



lecker Junior RM, Amador YFR, Sampaio CEP, Duque CS, Santos MECG, Marinho PDB  
 impotência é gerado pela lacuna enorme que deve ser preenchida com uma troca de conhecimentos e experiências profissionais permitindo desse modo que exista uma rede de apoio para as mulheres enfrentarem esse processo de luto diante da perda do bebê.

gera confiança para a tomada de decisões sobre a vida do familiar e seu tratamento<sup>10</sup>.

Sabe-se que os cuidados paliativos incumbem uma melhor qualidade de vida ao paciente, entretanto isso só é possível através de uma boa comunicação, principalmente no campo do cuidado ao paciente terminal. Essa comunicação interpessoal é de grande valia, pois é evidenciado que é através dela que se cria laços de vínculo e confiança além de proporcionar também por meio de uma comunicação alegre a leveza, o bom humor e o otimismo. Importante ressaltar que essa comunicação deve ir além do paciente e compreender os familiares sendo baseada sempre em honestidade e sinceridade para que desse modo o processo de curativa terapêutica diante o processo de luto, não seja enfraquecido com reações emocionais, evitando dessa forma um maior sofrimento ao paciente e aos seus familiares.

É importante entender que são necessárias mudanças no dinamismo do cuidar do paciente com patologias incuráveis, quer esteja ou não em fim de vida, desse modo podemos concluir com a plena convicção de que a comunicação se caracteriza por ser um elemento eficaz durante o processo de cuidado paliativo e como suporte ao familiar enlutado, pois apenas através dela pode-se proporcionar um elevado afeto, levando dignidade para o paciente até o último momento de sua vida.

Congruente aos artigos selecionados, observa-se que a rede de apoio ao luto invisível é mutável, ocasional e passageira, visto que a falta de diálogo entre a equipe multidisciplinar acarreta um atendimento falho e muitas vezes, rodeado de preconceitos e julgamentos silenciosos nos casos de aborto provocado. Pode-se observar nos trechos abaixo:

*“É possível observar a ausência de espaço nos processos de formação para pensar e problematizar as práticas de cuidado no âmbito dos casos de óbito fetal”<sup>13</sup>.*

*“A falta de estratégias e espaços para o compartilhar entre profissionais se relacionaram diretamente ao sofrimento e sentimento de impotência perante os casos”<sup>13</sup>.*

Com relação ao filho que nasce morto, a mulher experimenta um luto diferente de qualquer outra forma de tristeza, pois foram meses de planejamento e expectativas para o desfecho de um nascimento sem sinais de vida, o que demanda tempo e ajuda para superação da perda. Para uma assistência de enfermagem efetiva junto às mulheres que tiveram óbito fetal, é primordial uma investigação antecipatória do processo de luto, para planejamento das intervenções necessárias em cada caso<sup>14</sup>.

O processo de luto é considerado o mesmo para todas as pessoas, entretanto há uma linha tênue entre o luto e o luto invisível. Torna-se fácil distinguir um do outro quando a assistência prestada para famílias nesses processos de luto sofre alterações devido à falta de preparo multidisciplinar, sabemos que o enfermeiro deve ser o apoio do enlutado proporcionando a ele toda a atenção e suporte necessários para que se possa passar por esse processo tão difícil, entretanto, no luto invisível esse apoio se torna algo efêmero quando observamos que o sentimento de

### Percepção dos profissionais da saúde quanto ao cuidado em situação de luto

Os enfermeiros são incumbidos pelo atendimento desde a chegada do paciente, sendo responsáveis pela atenção ao cuidar. O apoio familiar está inserido no cotidiano do profissional a partir da entrada do paciente, pois o enfermeiro se torna o pilar indispensável na comunicação. Em suma, a formação do profissional em enfermagem abrange o cuidado do paciente em situações terminais e muitas vezes no período de óbito, entretanto é nítida a falha no aprendizado quando se trata no cuidado ao familiar enlutado. Como pode ser observado nos trechos expostos a seguir:

*“A relevância da inserção das temáticas morte e morrer na educação dos profissionais de saúde contribuem para melhor assistência à unidade de cuidado nos seus processos de luto”<sup>15</sup>.*

*“Estudos comprovam o benefício de o cuidado ao luto ser realizado pela equipe do hospital, pois este contato no período post-mortem do usuário proporciona um sentimento de conforto à família diante do ocorrido”<sup>3</sup>.*

*“[...] serem acompanhadas por uma equipe multiprofissional e a importância de uma rede de apoio. Observa-se, no Brasil, a necessidade de ampliação da tecnologia leve do diálogo em saúde, que, acrescido à existência de serviço de grupo profissional de apoio nestas situações de perda, poderão beneficiar as pessoas no enfrentamento do luto”<sup>14:6</sup>.*

Pode-se evidenciar o despreparo enfrentado por acadêmicos de enfermagem para lidarem com o processo de finitude, dado a forma superficial e rápida de abordagem da temática durante a formação acadêmica, o que indica a necessidade de se expandir o espaço para a informação, discussão e reflexão sobre este processo tão complexo, de forma a oportunizar aos acadêmicos o real compreender da morte e do morrer, implicações estas que se não forem sanadas terão forte influência na formação e atuação destes futuros profissionais, podendo por falta do preparo para tal assistência desenvolver sentimento de culpa e fracasso e até mesmo ter sua saúde mental e emocional comprometida<sup>1</sup>.

Como parte do objetivo deste estudo, podemos afirmar que a ação de enfermagem mais prioritária deveria ser também, mais abrangente, saindo do ambiente hospitalar e assumindo um contexto geral, focando na preparação dos estudantes de enfermagem para lidarem com pacientes em finitude da vida e seus familiares vivendo os primeiros estágios do processo de luto. Fica evidenciado o despreparo de recém-formados ao se depararem com uma situação adversa, ficando a cargo destes buscar conhecimento para o enfrentamento no dia a dia. Isso impacta não somente os novos enfermeiros, mas também àqueles que atuam na prática assistencial há anos em setores afastados dos que apresentam maior ocorrência de óbito e passarão pelo mesmo dilema de falta de preparo



lecker Junior RM, Amador YFR, Sampaio CEP, Duque CS, Santos MECG, Marinho PDB reorganização da vida, aproveitando-se do vínculo estabelecido desde a descoberta do diagnóstico terminal e o fim de vida de seu paciente.

quando forem colocados à prova. Por isso se faz necessário o estabelecimento de núcleos de apoio a esses pacientes e suas famílias com a participação do enfermeiro, possibilitando assim, maior interação, representação, proximidade e manutenção do vínculo entre equipe hospitalar e equipe afetiva.

*“Reconhece-se que o luto constitui um estímulo focal confrontado diretamente pela família, o qual pode ser manipulado pela presença compassiva do enfermeiro e pela escuta ativa e acolhedora durante o processo de elaboração do luto, auxiliando a família no processo de reorganização da vida e adaptação às mudanças decorrentes da perda, reduzindo as respostas ineficientes”<sup>16:535</sup>.*

*“[...] intervenções de Enfermagem que possam influenciar positivamente o ambiente, sobretudo as respostas adaptativas da família enlutada, além de conduzi-la para um enfrentamento orientado para a restauração”<sup>16</sup>.*

Nestes trechos, podemos observar que outra conduta de enfermagem a ser adotada se caracteriza pelo uso de estratégias que tenham por objetivo preparar a família para a vida após a perda. A fragilidade e sensação de impotência podem surgir, desencadeando processos de saúde e doença nos familiares que não têm forças para seguirem tratamento, que se entregam à patologia ou ainda, que acreditam não serem merecedores de viver em detrimento àqueles que estão indo à óbito. O enfermeiro deve realizar ações que tragam à luz formas de adaptação e

### Considerações Finais

A comunicação efetiva é um dos caminhos mais rápidos para uma boa assistência, pautada em cuidar de forma holística, tendo em vista que é o princípio do cuidado, pois através da mesma, alcançamos todas as outras. Neste estudo ficou evidenciado que a equipe de enfermagem precisa estar envolvida no processo de morte e morrer dos pacientes, ofertando a estes e suas famílias, atenção individualizada focada em troca de conhecimentos e experiências.

Deve-se considerar algumas limitações do estudo que podem dificultar a aplicação dos resultados, como a divergência da obrigatoriedade da temática morte e morrer ser abordada durante a formação profissional dos enfermeiros.

Deste modo, torna-se necessário uma pesquisa que seja capaz de apresentar a viabilidade da implementação do assunto como currículo obrigatório nas universidades do país, a fim de que, dessa forma, as futuras gerações de profissionais sejam ensinadas a lidar com a finitude da vida e superar seus próprios medos em relação à sensação de culpa e impotência ao perder um cliente, minimizando estresse e ansiedade vivenciados no dia a dia da unidade de saúde.

### Referências

1. Santos CTA, Miranda SS, Freitas KO, Vasconcelos EV. Percepção de acadêmicos de enfermagem sobre o processo morte e morrer: implicações na formação profissional. *Enfermagem em Foco* [Internet]. 2020 [acesso em 29 mar 2022];11(3):48-53. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3243/888>
2. Coelho Filho JF, Lima DMA. Luto parental e construção identitária: compreendendo o processo após a perda do filho. *Psicologia Argumento* [Internet]. 2017 [acesso em 29 mar 2022];35(88):16-32. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/18432/pdf>
3. Aciole GG, Bergamo DC. Cuidado à família enlutada: uma ação pública necessária. *Saúde Debate* [Internet]. 2019 [acesso em 29 mar 2022];122:43. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Tkww7QgrTqbHqySsxw8hJZf/?lang=pt>
4. Voltarelli A, Sakman R, Leonardi MJ, Ferreira LC, Silva RGM. Cuidados paliativos: a atenção aos pacientes oncológicos. *Glob Acad Nurs*. 2021;2(1):e83. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200083>
5. Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. Revisão Integrativa Versus Revisão Sistemática. *REME*. 2014;18(1). <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>
6. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2016.
7. Galvão TF, Pansani TSA, Harrad D. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2015;24(2):335-42. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000400002>
8. Oliveira SJS. *As intervenções especializadas do enfermeiro em cuidados paliativos*. Instituto Politécnico de Viana do Castelo, [Internet]. 2019 [acesso em 08 set 2022]. Dissertação de mestrado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11960/2242>;
9. Meixedo APC. *Cuidados de enfermagem à família do doente em fim de vida*. Instituto Politécnico de Viana do Castelo, [Internet] 2013 [acesso em 08 set 2022]. Dissertação de Mestrado. Disponível em: [http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1192/1/Anabela\\_Meixedo.pdf](http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1192/1/Anabela_Meixedo.pdf)
10. Andrade CG, Costa SFG, Lopes MEL. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2013;18(9):2523-30. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900006>
11. Ferreira JC, Pereira AP, Bonamigo EL. Dificuldade de comunicar a morte do paciente aos familiares. *Revista Bioética*. 2022;30(1). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422022301504pt>
12. Fernandes MFP, Komessu, JH. Desafios do enfermeiro diante da dor e do sofrimento da família de pacientes fora de possibilidades terapêuticas. *Rev Esc Enferm USP*. 2013;47(1):250-7. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342013000100032>
13. Serafim TC, Camilo BHN, Carizani MR, Gervasio MDG, Carlos DM, Salim, NR. Atenção à mulher em situação de óbito fetal intrauterino: vivências de profissionais da saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2021;42. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200249>



14. Paris GF, Montigny F, Pelloso SM. Prática profissional no cuidado ao luto materno diante do óbito fetal em dois países. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(3). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0253>
15. Braz MS, Franco MHP. Profissionais Paliativistas e suas Contribuições na Prevenção de Luto Complicado. *Psicologia: Ciência e Profissão.* 2017;37(1). <https://doi.org/10.1590/1982-3703001702016>
16. Farber SS. Tanatologia clínica e cuidados paliativos: facilitadores do luto oncológico pediátrico. *Caderno de Saúde Coletiva [Internet].* 2013 [acesso em 05 out 2022];21(3). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/GQkHb5LXmhsqH5Xknr56hjs/abstract/?lang=pt#>
17. Silva VA, Silva RCF, Trovo MM, Silva MJP. Teoria da Adaptação de Roy e Modelo do Processo Dual de Luto fundamentando o cuidado paliativo de enfermagem à família. *O Mundo da Saúde.* 2017;40:521-36. DOI: 10.15343/0104-7809.201740A521536

